

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES
DA PRECARIÉDADA DOS CORPOS À GARANTIA DOS
DIREITOS HUMANOS

Realização



Apoio

8 a 10 de abril de 2026
Evento híbrido**Escola que acolhe: Mural educativo contra as violências institucionais**Jordana Freitas Fernandes de Araujo¹
Danielly Cristina e Silva Pessoa²

Resumo: Este relato de experiência descreve a aplicação de um Projeto Didático (PDI) sobre violências institucionais no Centro Educa Mais Dom Pedro II - MA, como parte do curso de aperfeiçoamento "Corpos e Diversidade na Educação", polo Santa Inês -MA (CDE/2025). O objetivo central foi sensibilizar a comunidade escolar e fomentar um ambiente seguro e respeitoso através do enfrentamento às violências de gênero, bullying e outras opressões. A metodologia, desenvolvida com 65 estudantes do Ensino Médio, dividiu-se em quatro momentos: acolhimento; escuta ativa e diálogo mediado sobre direitos; produção criativa de murais educativos em grupos; e exposição dos materiais nos corredores da escola. Os resultados demonstraram um elevado engajamento discente, evidenciando a urgência do debate. Destacou-se o relato de uma estudante trans, reafirmando que a educação formal qualifica o conhecimento técnico e cidadão para além do senso comum virtual. A mediação permitiu transformar vivências individuais em aprendizado coletivo, enquanto a confecção dos murais estimulou o protagonismo juvenil. Conclui-se que a escola, ao abrir espaços para a escuta e a arte, deixa de ser apenas um local de reprodução de conteúdos para se tornar um agente de transformação social. A experiência reforçou a importância de metodologias colaborativas na consolidação de uma cultura de paz e no fortalecimento do Plano de Desenvolvimento Individual (PDI) dentro do contexto escolar.

Palavras-chave: Relato de Experiência; Diversidade; Violências Institucionais;

INTRODUÇÃO

O presente trabalho relato de experiência pedagógica vivenciada no Centro Educa Mais Dom Pedro II, surgiu no âmbito do curso Corpos e Diversidade da Educação (CDE, 2025). O Curso CDE foi realizado na modalidade semipresencial, com carga horária total de 180 horas, sendo estruturado em atividades como seminários e oficinas. Em seu percurso formativo o curso CDE envolve o estudo de apostilas didáticas, vídeos, fóruns de discussão e tarefas escritas focadas em corporeidade e diversidade de gênero e sexual no cotidiano escolar. A certificação

¹ Pós-graduada em Psicopedagogia e Educação Inclusiva /professora no Centro Educa Mais, Dom Pedro II - MA. Pesquisa sobre Educação Especial e Inclusiva. jordana.araujo@prof.edu.ma.gov.br

² Mestra em Química/ servidora TAE, pelo Instituto Federal do Maranhão, campus Santa Inês. Pesquisa sobre Gênero e Diversidade. danielly.pessoa@ifma.edu.br

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES
DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS
DIREITOS HUMANOS

 **gesepe.ufma**

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026
Evento híbrido



é condicionada ao aproveitamento acadêmico, frequência nos encontros e, obrigatoriamente, à elaboração e apresentação de um Projeto Didático (PDI) no seminário de encerramento, como o que foi aplicado no Centro Educa Mais Dom Pedro II - MA, idealizado no polo de Santa Inês – MA.

O projeto surgiu da necessidade de sensibilizar a comunidade escolar sobre as violências institucionais, buscando construir um ambiente mais diverso, seguro e respeitoso. Sabemos como é difícil tratar dessas temáticas na escola, muitas vezes por falta de espaço, tempo e profissionais que se dedicam a essa tarefa.

Um grande exemplo de difícil discussão dentro da escola são as violências de gênero no ambiente escolar, que se manifestam de forma visível ou simbólica, estruturadas em preconceitos e estereótipos que se interceptam. Essas agressões materializam-se em diversas modalidades, com destaque para as violências física, verbal, psicológica e sexual, além da prática sistemática de bullying e cyberbullying. (Sirlene e Zelia, 2025, p.80). Assim, através do curso CDE e do PDI alcançamos um público bem maior, e de forma colaborativa aprendemos e compartilhamos conhecimentos.

O objetivo central foi contribuir para a construção de um ambiente escolar mais acolhedor e seguro por meio da sensibilização e do enfrentamento às violências institucionais, articulando essa conscientização à confecção coletiva de um mural educativo e informativo, visando a divulgação do material produzido entre os estudantes e demais trabalhadores no ambiente escolar.

METODOLOGIA

A ação foi desenvolvida no dia 13 de fevereiro de 2026, com duração de dois horários escolares, envolvendo 65 estudantes das 1ª séries do Ensino Médio. A metodologia foi dividida em quatro momentos estratégicos:

O primeiro momento foi destinado ao acolhimento e introdução da atividade. Foi feita uma recepção aos estudantes e entrega de cartões informativos para em seguida iniciar a exposição dialogada sobre conceitos de violências institucionais e direitos dos estudantes.

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES
DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS
DIREITOS HUMANOS

 **gesepe.ufma**

Realização



Apoio



 **8 a 10 de abril de 2026**
Evento híbrido



O segundo momento foi destinado a escuta ativa, um espaço aberto para reflexões a partir de perguntas provocativas sobre suas vivências e conhecimento de seus direitos.

O terceiro momento foi destinado a produção criativa, dividimos em grupos de até seis integrantes para a confecção de um mural educativo utilizando cartolinas, colagens e desenhos.

O Quarto momento foi destinado a exposição dos murais nos corredores da escola para visibilidade da comunidade escolar.

RESULTADO E DISCUSSÃO

A aplicação do projeto demonstrou um alto nível de engajamento dos envolvidos. Observou-se que os estudantes se mantiveram atentos e participativos durante toda a exposição teórica. Revelou-se a urgência do debate sobre violências institucionais no cotidiano escolar.

No primeiro momento, focado no acolhimento e introdução temática, a recepção com o corredor humano e a entrega de cartões informativos quebrou a rigidez do ambiente escolar tradicional, estabelecendo um vínculo imediato de confiança (figura 1). Durante a exposição dialogada, observou-se que os discentes se mantiveram atentos e participativos, demonstrando interesse genuíno ao compreenderem os conceitos de direitos e as definições técnicas das violências que permeiam o espaço educativo.

Figura 1 – Cartões informativos, a caixa para debates anônimos e material utilizado.



EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS DIREITOS HUMANOS

 [gesepe.ufma](https://www.instagram.com/gesepe.ufma)

Realização



Apoio



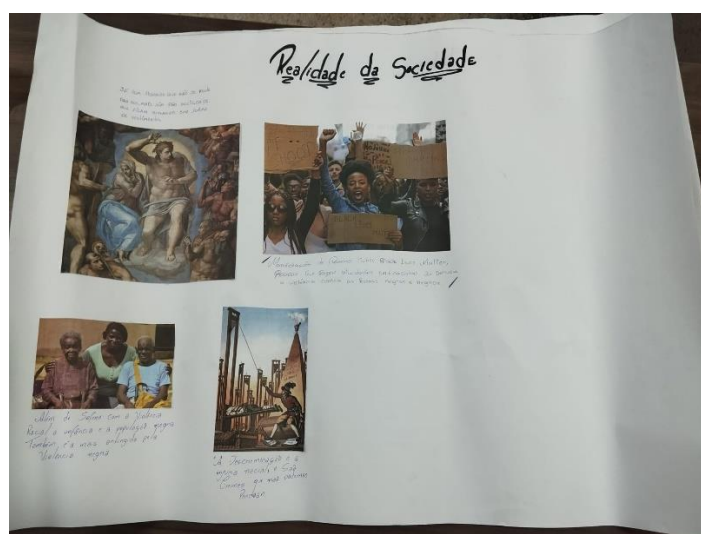
8 a 10 de abril de 2026
Evento híbrido



No segundo momento, dedicado à escuta ativa, as perguntas permitiram que os estudantes expressassem percepções sobre suas vivências, revelando que muitos desconheciam os canais oficiais de denúncia e apoio. Sobretudo para uma estudante, uma menina trans, as discussões pareciam ser um contato inédito com conceitos de direitos e cidadania fora do ambiente virtual. Ficou nítido que, embora a internet seja a principal fonte de informação para esse público, é por meio da educação formal e do diálogo mediado na escola que o conhecimento se torna mais concreto, seguro e transformador. A mediação da equipe foi fundamental para acolher os relatos e transformar dúvidas individuais em aprendizado coletivo, reforçando a importância do suporte institucional.

No terceiro momento, a produção criativa em grupos de até seis integrantes evidenciou o interesse prático pela temática. A interação constante e a colaboração mútua na confecção dos murais com cartolinas, colagens e desenhos favoreceram a aprendizagem colaborativa (figura 2). Os grupos demonstraram autonomia com os conteúdos discutidos em mensagens visuais impactantes, utilizando a arte como ferramenta de denúncia e conscientização.

Figura 2 – Um dos cartazes confeccionados pelos estudantes.



VEMGES & III SICODE

Encontro Maranhense Sobre Gênero,
Educação e Sexualidades

Simpósio Nacional Corpos e
Diversidade na Educação

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS DIREITOS HUMANOS

 [gesepe.ufma](https://www.instagram.com/gesepe.ufma)



8 a 10 de abril de 2026
Evento híbrido

Realização

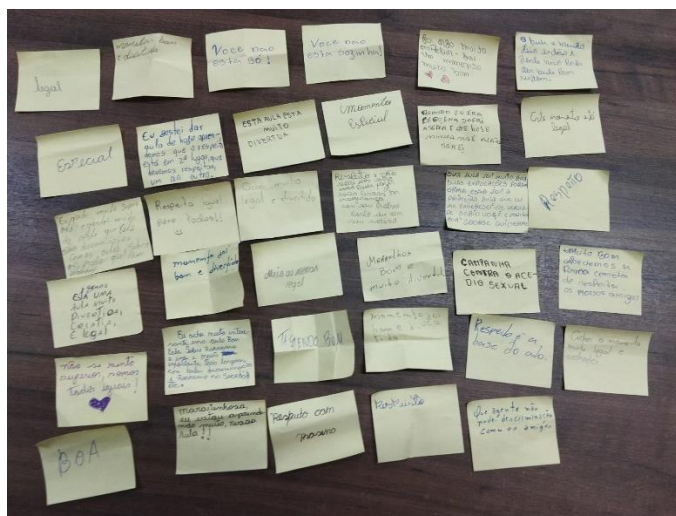


Apoio



No quarto momento, a exposição dos murais nos corredores da escola consolidou o impacto da atividade para além da sala de aula. Ao socializar o trabalho com toda a comunidade escolar, os estudantes assumiram o papel de multiplicadores do conhecimento. A visibilidade dada aos materiais produzidos transformou os espaços de circulação em locais de educação permanente, estimulando o diálogo entre trabalhadores/as e demais alunos sobre a construção de uma escola mais segura e respeitosa. No momento da prática, o interesse foi evidenciado pela interação constante e pela resolução de dúvidas em grupo, além dos bilhetes depositados na caixinha com suas reflexões figura 3, foi um excelente momento de aprendizagem colaborativa.

Figura 3 – Bilhetes com reflexões feitas pelas estudantes de forma anônima



CONCLUSÕES

A experiência reafirmou a importância de espaços de fala e escuta ativa dentro da escola. A metodologia utilizada permitiu que os estudantes deixassem de ser apenas receptores de informação para se tornarem agentes de conscientização através da arte e do diálogo.

A avaliação, realizada de forma anônima, indicou que a temática é considerada urgente pelos jovens. Conclui-se que atividades dessa natureza são fundamentais para o fortalecimento do Plano de Desenvolvimento Individual e para a consolidação de uma cultura de paz e respeito às diversidades no ambiente educacional.

VEMGES & III SICODE

Encontro Maranhense Sobre Gênero,
Educação e Sexualidades

Simpósio Nacional Corpos e
Diversidade na Educação

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS DIREITOS HUMANOS

 [gesepe.ufma](https://www.instagram.com/gesepe.ufma)

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026
Evento híbrido



REFERÊNCIAS

DA SILVA, Sirlene Mota Pinheiro; DE ALBUQUERQUE, Zeila Sousa; DAS GRAÇAS MOTTA, Diomar. **Corpos e Diversidade na Educação Caderno Pedagógico**. São Luís: EDUFMA, 2025.

MARANHÃO. **Cartilha de serviços para a instituição da política estadual dos direitos humanos e participação popular**. Governo do Maranhão. Disponível em: (file:///C:/Users/danny/Downloads/Cartilha_Servi%C3%A7os_SEDIHPOP_web.pdf).

RÊGO, Angela Barbara Lima Saldanha et al. **IFMA livre de violência de gênero [cartilha digital]/ Redação e revisão**. São Luís: Instituto Federal do Maranhão, 2025. Disponível em: (<https://pt.scribd.com/document/900803406/Cartilha-Ifma-livre-da-violencia-de-genero>).